



**FICE**  
13ª FEIRA DE INICIAÇÃO  
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

**29 E 30 DE AGOSTO**



## **SINAIS DA INCLUSÃO: possibilidades de Tecnologia Assistiva para o ensino de LIBRAS.<sup>1</sup>**

*Tâmyly Bortolini<sup>1</sup>; Emanuele Fiorelli dos Santos<sup>2</sup>, Luiza Inês Kaim<sup>3</sup>; Tatiele Bolson Moro<sup>4</sup>*

<sup>1</sup>Aluno do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Catarinense, Campus Videira. Curso de Pedagogia. E-mail: [tamily.bortolini@gmail.com](mailto:tamily.bortolini@gmail.com)

<sup>2</sup>Aluno do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Catarinense, Campus Videira. Curso de Pedagogia. E-mail: [fiorellisantos03@gmail.com](mailto:fiorellisantos03@gmail.com)

<sup>3</sup>Professor Co-orientadora do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Catarinense. Campus Videira. Curso de Pedagogia. E-mail: [luiza.kaim@ifc.edu.br](mailto:luiza.kaim@ifc.edu.br)

<sup>4</sup>Servidora Orientadora do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Catarinense. Campus Videira. Email: [tatiele.moro@ifc.edu.br](mailto:tatiele.moro@ifc.edu.br)

O artigo intitulado "Sinais da Inclusão: Possibilidades da Tecnologia Assistiva para o Ensino de LIBRAS" surge como resposta às dificuldades enfrentadas por professores da Educação Básica ao procurar métodos eficazes para o ensino de educandos surdos. Sendo assim, o projeto foi pensado como forma de colaborar para a superação desse desafio, oferecendo aos professores recursos acessíveis para a sala de aula e proporcionando aos alunos uma aprendizagem inclusiva e significativa.

O principal objetivo desta pesquisa, atualmente em andamento, é documentar as possibilidades de usos da Tecnologia Assistiva (TA) que auxiliem educadores e educandos surdos no processo de ensino e aprendizagem. Além disso, os demais objetivos visam investigar quais TA, disponíveis gratuitamente, podem ser utilizadas no âmbito escolar, levando em conta aspectos como praticidade, usabilidade e acessibilidade. Também busca compreender as necessidades e expectativas dos docentes em relação ao uso de TA e desenvolver um guia prático para a aplicação dessas tecnologias no ensino da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.

---

<sup>1</sup> O conteúdo do presente trabalho também resultou em um resumo expandido cujo foco recaiu sobre a contextualização acerca da Língua Brasileira de Sinais. A comunicação deste estudo sobre os conceitos se dará no III Colóquio Internacional de Educação e III Seminário Nacional de Formação Docente e Práticas de Ensino 2024, eventos realizados pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC).



**FICE**  
13ª FEIRA DE INICIAÇÃO  
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

**29 E 30 DE AGOSTO**



Frente ao exposto, este estudo é classificado como uma pesquisa qualitativa e exploratória (Silveira, Córdova; 2009). Pois permite uma análise profunda dos significados, motivos, valores e atitudes, proporcionando um entendimento detalhado das relações e processos que não podem ser reduzidos a variáveis simples, familiarizando ainda, pesquisadores e objeto de estudo

Além disso, o projeto tem a natureza de pesquisa aplicada (Plomp, 2018), focando no estudo sistemático da criação e desenvolvimento de práticas pedagógicas e materiais educativos.

Dessa forma, o projeto desenvolve-se por meio de três etapas metodológicas, sendo a primeira, uma pesquisa exploratória sobre os conceitos da cultura surda, a fim de compreender seus fundamentos e assim, propor a Tecnologia Assistiva mais adequada ao contexto escolar e ao estudante surdo. Em seguida, a pesquisa explora a importância da TA e realiza a análise prévia desses recursos, catalogando-os de acordo com os objetivos propostos.

Adiante, a segunda etapa busca compreender as necessidades e expectativas dos docentes em relação ao uso de TA. Para isso, será realizada uma “pesquisa-ação”, com o objetivo de identificar problemas no contexto social e coletar opiniões dos participantes sobre essas questões, as quais refletirão na construção final do catálogo. Integrando assim, pesquisa e ação simultaneamente (Tripp, 2005).

Por último, a terceira etapa consiste em ajustar o catálogo de TA previamente desenvolvido, para atender aos objetivos gerais do estudo, que incluem documentar possibilidades de Tecnologia Assistiva que podem contribuir para o ensino de alunos surdos e atender às necessidades e expectativas dos docentes da região, as quais foram levantadas na etapa anterior.

Diante disso, o presente projeto encontra-se na primeira etapa, sendo que já foi realizada a pesquisa exploratória, a qual resultou na compreensão de aspectos fundamentais acerca da Língua Brasileira de Sinais e da cultura e identidade surda. Além disso, também iniciou-se a construção prévia do catálogo, incluindo as principais tecnologias encontradas para o ensino de



**FICE**  
13ª FEIRA DE INICIAÇÃO  
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

**29 E 30 DE AGOSTO**



estudantes surdos. Portanto, discorre-se, adiante, alguns elementos primordiais para a compreensão do contexto investigado.

O primeiro conceito a ser esclarecido, pois gera muitas dúvidas, diz respeito à diferença entre língua e linguagem. Afinal, LIBRAS é uma Língua ou uma linguagem? Pode ser a mesma coisa?

Diante disso, Saussure (1969), define a linguagem enquanto heteróclita<sup>2</sup> e multifacetada<sup>3</sup>, pois abrange tanto o domínio individual como o social e o coletivo. Porém, não cabe à linguagem ser classificada, pois não sabe-se como inferir sua unidade. Além disso, a linguagem é inerente a todos os seres vivos, como algo natural.

Já a língua, constitui a linguagem, porém, passível de classificação, já que possui bem definidos os seus elementos sintáticos, suas estruturas e suas regras. Além disso, a língua é convencional, sendo adquirida diante do convívio social. Portanto, é domínio de um povo e de uma cultura.

Frente ao exposto, a LIBRAS é uma língua, definida pela FENEIS (1999, p.16), como “uma língua de modalidade gestual-visual porque utiliza, como canal ou meio de comunicação, movimentos gestuais e expressões faciais que são percebidos pela visão”. Sendo assim, diferencia-se da Língua Portuguesa pelas estruturas gramaticais, pelo canal de transmissão e recepção, já que a Língua Portuguesa, possui a modalidade oral-auditiva por utilizar fonemas emitidos pela fala e percebidos pelos ouvidos.

Outro aspecto importante, é o reconhecimento de LIBRAS, por meio da Lei 10.436/2002 (Brasil, 2002), como um meio legal de comunicação da comunidade surda em todo o território nacional brasileiro, refletindo assim, a necessidade de difusão em todos os âmbitos sociais, principalmente, no contexto escolar. Entretanto, Quadro (2019), afirma que mesmo com o estabelecimento dessa Lei, LIBRAS ainda não alcançou seu padrão de difusão linguística. Isso se deve, sobretudo, pela forma como vem sendo ensinada nas

---

<sup>2</sup> Formado por uma mistura de elementos diferentes e variados, resultando em uma composição diversificada. Apresenta uma ampla gama de estilos e gêneros.

<sup>3</sup> Quando algo é descrito como multifacetado, isso significa que possui uma variedade de aspectos ou dimensões.



**FICE**  
13ª FEIRA DE INICIAÇÃO  
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

**29 E 30 DE AGOSTO**

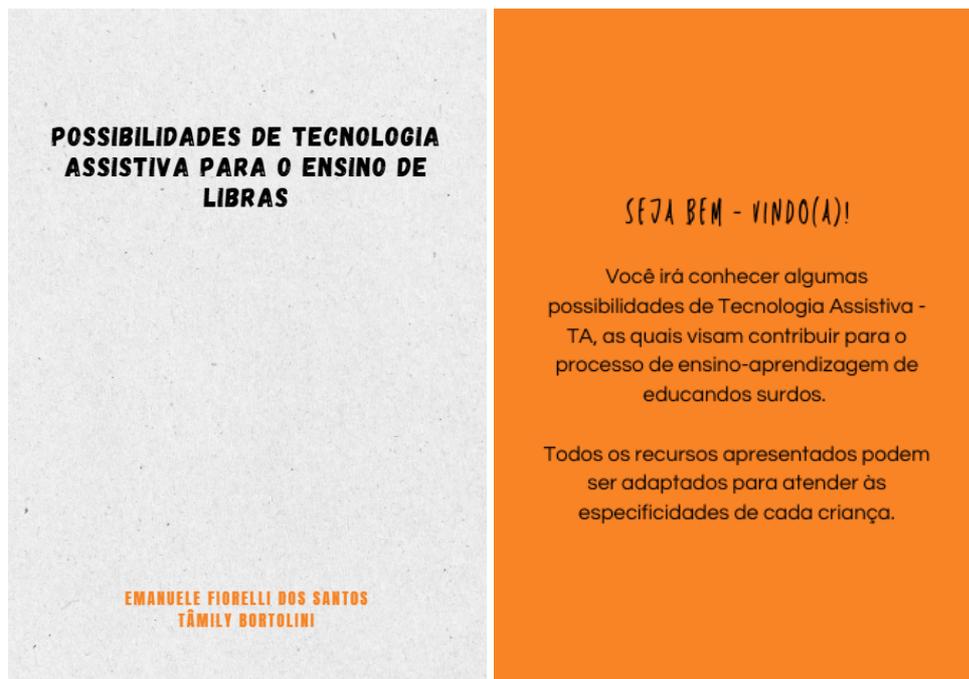


instituições educacionais, como forma de analisar ou propagar uma cultura dominante. Ou seja, servindo como um instrumento com outros objetivos que não o de ensino do conhecimento em si mesmo.

Diante de tais fatores, o catálogo englobou tecnologias que visam contribuir para a superação das barreiras sociais que dificultam a comunicação e a plena participação social, além de tecnologias que contribuam para o ensino da Língua Brasileira de Sinais para os estudantes surdos.

Adiante, segue a imagem da capa do catálogo, a qual apresenta o título do projeto e o nome das autoras. Cabe lembrar que essa é uma apresentação prévia do material, tendo em vista que modificações posteriores serão necessárias para adequar ao contexto observado na pesquisa-ação, além de possíveis modificações quanto a estética e organização.

Imagem 1. Capa e folha de rosto.



Fonte: As autoras (2024)

Adiante, o catálogo contará com sumário e uma página destinada a explicação acerca da Tecnologia Assistiva, o que é, seus benefícios e

possibilidades. Após isso, dá-se início à apresentação das tecnologias, conforme o exemplo abaixo:

Imagem 2. Páginas de apresentação da tecnologia VLibras.



Fonte: As autoras (2024)

Conforme observado na imagem acima, as tecnologias serão expostas com ilustrações, benefícios de uso e objetivos da tecnologia. Além disso, também conta com as instruções de utilização.

Tendo em vista que a Tecnologia Assistiva engloba tanto recursos digitais como físicos, também haverá possibilidades de jogos e recursos que poderão ser confeccionados pelo professor.

Em conclusão, até o momento, o desenvolvimento dessa pesquisa propiciou a compreensão e a valorização da cultura surda, suas necessidades e singularidades. Ademais, espera-se que por meio dela, seja possível a aproximação e o diálogo com educadores da região de Videira, a fim de socializar os conhecimentos aqui construídos, considerados indispensáveis para a formação de profissionais conscientes da sua atuação numa perspectiva inclusiva. Espera-se ainda, socializar esses conhecimentos, além do catálogo, ao fim de sua produção, em eventos, oficinas e encontros da Rede Federal de



**FICE**  
13ª FEIRA DE INICIAÇÃO  
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

**29 E 30 DE AGOSTO**



Educação, com o intuito de contribuir para a divulgação científica desenvolvida no âmbito acadêmico.

**Palavras-chave:** Tecnologia Assistiva; acessibilidade; educação; LIBRAS.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10436, de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre A Língua Brasileira de Sinais - Libras e Dá Outras Providências.** Brasília, DF, 24 abr. 2002. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/l10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm). Acesso em: 15 jul. 2024

FEDERAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E INTEGRAÇÃO DOS SURDOS - FENEIS. **Introdução aos estudos sobre a LIBRAS.** In Revista da FENEIS, n. 2, p. 16, 1999. Disponível em: <https://feneis.org.br/revista/>. Acesso em: 15 jul. 2024.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação:** uma introdução metodológica. Educação e pesquisa, v. 31, p. 443-466, 2005.

PLOMP, Tjeerd; NIEVEEN, Nienke; NONATO, Emanuel; MATTA, Alfredo. **Pesquisa-aplicação em educação.** São Paulo: Artesanato Educacional, 2018. Cap. 1. p. 25-66. Disponível em: <https://encurtador.com.br/US7ok>. Acesso em: 15 jul. 2024.

SAUSSURE. Ferdinand. **Curso de linguística geral.** São Paulo: Cultrix/Edusp. 1969.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. **A pesquisa científica.** In:

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora da Ufrgs, 2009. p. 31-42. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cur-sopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2024.

QUADROS, Ronice Muller. **LIBRAS.** ed. São Paulo. Parábola, 2019.